

Tecnologia e progresso

A mudança tecnológica está na raiz do progresso económico e social que vivemos desde a primeira revolução industrial e, apesar disso, a atual revolução tecnológica, para além do fascínio que traz, não pára de criar ansiedade. Joseph Schumpeter referiu que «numa sociedade capitalista, o progresso económico implica desordem» e sabemos que, no ser humano, a desordem causa mal-estar. Portanto, o progresso dos últimos séculos foi acompanhado pelo desenvolvimento de instituições e políticas públicas que permitiram, em certa medida, modular ou governar essa desordem. O grande desafio assenta em adaptar essas instituições e políticas às mudanças que estão a acontecer.

Um dos elementos fundamentais para que a mudança tecnológica possa trazer prosperidade à imensa maioria da população é o sistema educativo. Um sistema que, para além do conhecimento técnico específico, acima de tudo deve ensinar a aprender. Para tal são importantes habilidades como o pensamento crítico, a capacidade de comunicação e o trabalho em equipa, bem como valores como o esforço, a criatividade, rigor, colaboração, honestidade e diversidade. É positiva a coexistência de vários modelos de ensino que caminham nesta direção, aprender as melhores práticas a partir dos mesmos e ampliá-las a todo o sistema.

As políticas públicas também devem levar em consideração os efeitos da mudança tecnológica no emprego e nos salários. A mudança traz consigo vencedores, mas também vencidos. O desafio é compensar estes últimos para que as diferenças entre um e o outro não sejam demasiado marcantes e não existam faixas da população desligadas do progresso.

Neste contexto, as políticas ativas do mercado de trabalho, que facilitam a recolocação profissional, deverão desempenhar um papel cada vez mais importante. Para aqueles trabalhadores com os salários mais baixos, deverá ser encontrada a combinação ideal entre uma política de salário mínimo, uma taxa de juro negativa para os baixos rendimentos (que complemente os seus rendimentos) e uma política de habitação que facilite o seu acesso mediante um custo razoável. Em termos de trabalho, é também necessário esclarecer o estatuto das novas formas de relações profissionais, por exemplo entre plataformas tecnológicas e aqueles que oferecem os seus serviços através das mesmas. A segurança jurídica é um ingrediente essencial para promover as novas tecnologias e os novos modelos de negócios.

Outras políticas também podem ajudar a promover a adoção de novas tecnologias e assim aumentar a produtividade do conjunto da economia. Por exemplo, para as empresas é importante o nível de flexibilidade para reorganizar as suas operações e redefinir os diversos postos de trabalho, aspetos que dependem em parte do enquadramento legal. Existem também regulamentações que penalizam as empresas que adquirem um determinado tamanho, acabando por impedir que muitas delas ganhem uma escala suficiente para poderem investir em novas tecnologias e aproveitar ao máximo as mesmas. Finalmente, as políticas de promoção da concorrência também podem ser um incentivo à inovação, em termos de redução de setores protegidos por normas e medidas que evitem o abuso de posição dominante por parte dos gigantes tecnológicos.

O progresso que a mudança tecnológica trouxer também vai depender da utilização responsável que fizermos dela. Neste sentido, o enquadramento legal que definirmos limitará certos usos que, como sociedade, consideramos indesejáveis. Contudo, para além do que estas normas formais eventualmente estabeleçam, a ética das empresas – dos seus proprietários, diretores e empregados – será ainda mais relevante. Por exemplo, em matéria de dados existirão empresas que adotem modelos de negócios baseados na utilização responsável e transparente dos dados dos seus clientes e outras que, por outro lado, não o farão. A responsabilidade social da empresa é fundamental para combinar a mudança tecnológica e o progresso económico.

Tendo em conta a época do ano em que estamos, despeço-me fazendo votos de umas excelentes férias e que desfrutem de uma boa leitura. Quando a fizerem, lembrem-se de Gutenberg, o pai de uma das tecnologias que maior influência teve na história da humanidade.